

LITTERATURA

CASA VELHA

III

(Continuação)

— Muito intelligente, não acha?

— Muito.

— De que fallaram?

— De mil cousas, talvez duas mil; com ella é difficil contar os assumptos; vae de um para outro com tal rapidez que, se a gente não toma cuidado, cae no caminho. Sabe que ideia tive aqui, olhando para ella?

— Que foi?

— Casal-a.

— Casal-a? perguntou elle vivamente.

— Casal-a eu mesmo; ser eu o padre que a unisse ao escolhido do seu coração, quando ella o tivesse...

Felix não disse nada, sorriu acanhadamente, e, pela primeira vez, suspeitei que as intenções do rapaz podiam ser mui outras das que lhe suppunha até então, que haveria nelle, por ventura em vez de um marido, um seductor. Não alcanço exprimir como me doeu esta supposição. Ia tanto para a moça, que era já como se fosse minha irmã, o meu proprio sangue, que um extranho ia corromper e prostituir. Quiz continuar a fallar, para escutar-lhe bem a alma; não pude, elle esquivou-se, e fiquei outra vez só. Nesse dia retirei-me um pouco mais cedo. D. Antonia achou-me preocupado, eu disse-lhe que tinha dor de cabeça.

As pessoas de meu temperamento entender-me-hão. Bastou que uma ideia se me afigurasse possivel para que eu a acreditasse certa. Vi a menina perdida. Não houvera alli uma aggregada, seduzida em 1835, por um saltimbanco, como me dissera D. Antonia? Agora não seria um saltimbanco, mas o proprio filho da dona da casa. E assim explicou-se-me a teima de D. Antonia em arredar o filho do Rio de Janeiro, comparada com a affeição que tinha á menina. Reflecti na distancia social que os separava; Lalau era admittida na intimidade da familia, mas o rapaz, filho de ministro e aspirante a ministro, e

mais que tudo filho de casa grande, tendo herdado o sangue do bisavô, tão orgulhoso nas veias da mãe, reservar-se-hia para algum casamento de outra laia. Como, porém, ella era bonita, e a natureza tem leis differentes da sociedade, e não menos imperiosas, Felix achára um modo de conciliar umas e outras, amando sem casar.

Tudo isso que fica ahi em resumo, foram as minhas reflexões do resto do dia, e de uma parte da noite. Estava irritado contra o rapaz, temia por ella, e não atinava com o que cumpria fazer. Pareceu-me até que não devia fazer nada, ninguem me dava direito de presumir intenções e intervir nos negocios particulares de uma familia que, de mais a mais, enchia-me de obsequios. Isto era verdade; mas, como eu quero dizer tudo, direi um credo de consciencia. Entre a verdade daquelle conceito e o impulso do meu proprio coração, introduzi um principio religioso, e disse a mim mesmo que era a caridade que me obrigava, que no Evangelho acharia um motivo anterior e superior a todas as convenções humanas. Esta dissimulação de mim para mim podia calal-a agora, que os acontecimentos lá vão, mas não daria uma parte da historia que estou narrando, nem a explicaria bem.

Lalau não me sahia da cabeça: as palavras della, suas maneiras, ingenuidade e lagrimas accudiram-me em tropel á memoria, e davam-me força para tentar dominar a situação e desviar o curso dos acontecimentos. No dia seguinte de manhã quiz rir de mim mesmo e dos meus planos de D. Quixote, remedio heroico, porque é tal a risada do apupo que ninguem a tolera ainda em si mesmo; mas não consegui nada. A consciencia ficou seria, e a contração do riso desmanchou-se deante da sua impassibilidade. Compuz cinco ou seis planos differentes, alguns absurdos. O melhor delles era avisar a tia da menina; mas rejeitei-o logo por achal-o odioso. Em verdade, ia dissolver laços intimos, a titulo de uma suspeita, que apenas podia explicar a mim mesmo. E, se era odioso, não era menos imprudente; podia suppor-se que eu cedea a um sentimento pessoal e reprovado. Rejeitei da vista esta segunda razão, mas atirei-me á primeira, e dei de mão ao plano.

— O melhor de tudo, reflecti finalmente, é variar e fazer o que puder, segundo as circumstanças de modo que evite estralada.

Tinha de ir almoçar com um padre italiano, no Hospicio de Jerusalem, o mesmo que me fallara da obra florentina, e medera occasião de brilhar na Casa Velha. Fui almoçar; no fim do almoço, appareceu lá um recém-chegado, um missionario que vinha das partes do China e do Japão, e trazia muitas reliquias preciosas. Convidaram-me a vel-as. O missionario era lento na acção e derramado nas palavras, de modo que despendemos naquillo um tempo infinito, e sai de lá tão tarde que não pude ir nesse dia á Casa Velha. De noite, constipei-me, apanhei uma febre, e fiquei cinco dias de cama.

MACHADO DE ASSIS.

(Continúa).

QUADRAS CIGANAS

ELEGIACAS

A' força destruidora
Do tempo, nada resiste!
Tudo tem fim, tudo acaba,
Só minha dor sempre existe!...

Existe... e até parece
Do tempo as forças tirar
A minha dor — pois o tempo
Não tem poder de a findar.

Bem se illude na apparencia
Quem vivo me julga ver,
Eu sou a sombra de um vivo
Que o desgosto fez morrer.

O mal que succede a um bem
Fal-o avultar de valor,
Que o prazer não vale um riso
Se não se provasse a dor.

O réo que commette o crime
E delle faz confissão
Não deve ser castigado
Por justiça da razão.

Dos venturosos as queixas
São para os ceus orações,
Do infeliz — ao contrario,
Recebe a fê maldições.

Não brilham... mas se brilhassem
As estrellas que se occultam,
Seriam tochas na dextra
Dos males que me sepultam.

A mãe que affaga o filhinho
Nos paroxismos da morte,
Não sofre as dores q'eu soffro
Jungido aos grilhões da sorte.

CASA FREQUENTADA
Pela Aristocracia

FRANCEZA e BRASILEIRA

ESPARTILHOS

Mesdames

DE VERTUS IRMÃS

Privilegiadas

12, Rue Auber

PARIS

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos Espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia.

Esta Casa, a Primeira de Paris, é patrocinada pelas Senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

Basta enviar medidas exactas as Sras de VERTUS para receber desta celebre Casa um ESPARTILHO de um perfeito corte e mão d'obra.

DESCONFIAR DAS CONTRAFACÇÕES

Em Casa de todos

os

Perfumistas

e

Cabelleireiros

de

França

e do

extrangeiro

PÓ

DE

FLOR

DE

ARROZ

especial

PREPARADO

COM BISMUTHO

por

CH. FAY

Perfumista

9, Rue de la Paix, 9

PARIS

Se ha uma doença terrivel, e cujo nome horrorisa á todo o mundo, é a **EPILEPSIA**. Ora, no estado actual da sciencia, qual a medicação que convem melhor para combater esta terrivel nevrose? Não hesitamos em affirmar que a unica verdadeira medicação seria, a unica que obtem resultados, é constituída pelas

Gragêas Antinervosas

do D^r GÉLINEAU e de J. MOUSNIER

Certamente não temos a ridicula pretensão de curar todos os epilepticos sem nenhuma excepção, porém estamos certos de que todos aquelles, que bem aconselhados, se submeterem durante seis mezes a este tratamento **escrupulosamente e lealmente**, obedecendo alem disso ás prescripções hygienicas indicadas, verão **desapparecer suas crises epilepticas**, quer sejam hereditarias, quer datem de sua infancia.

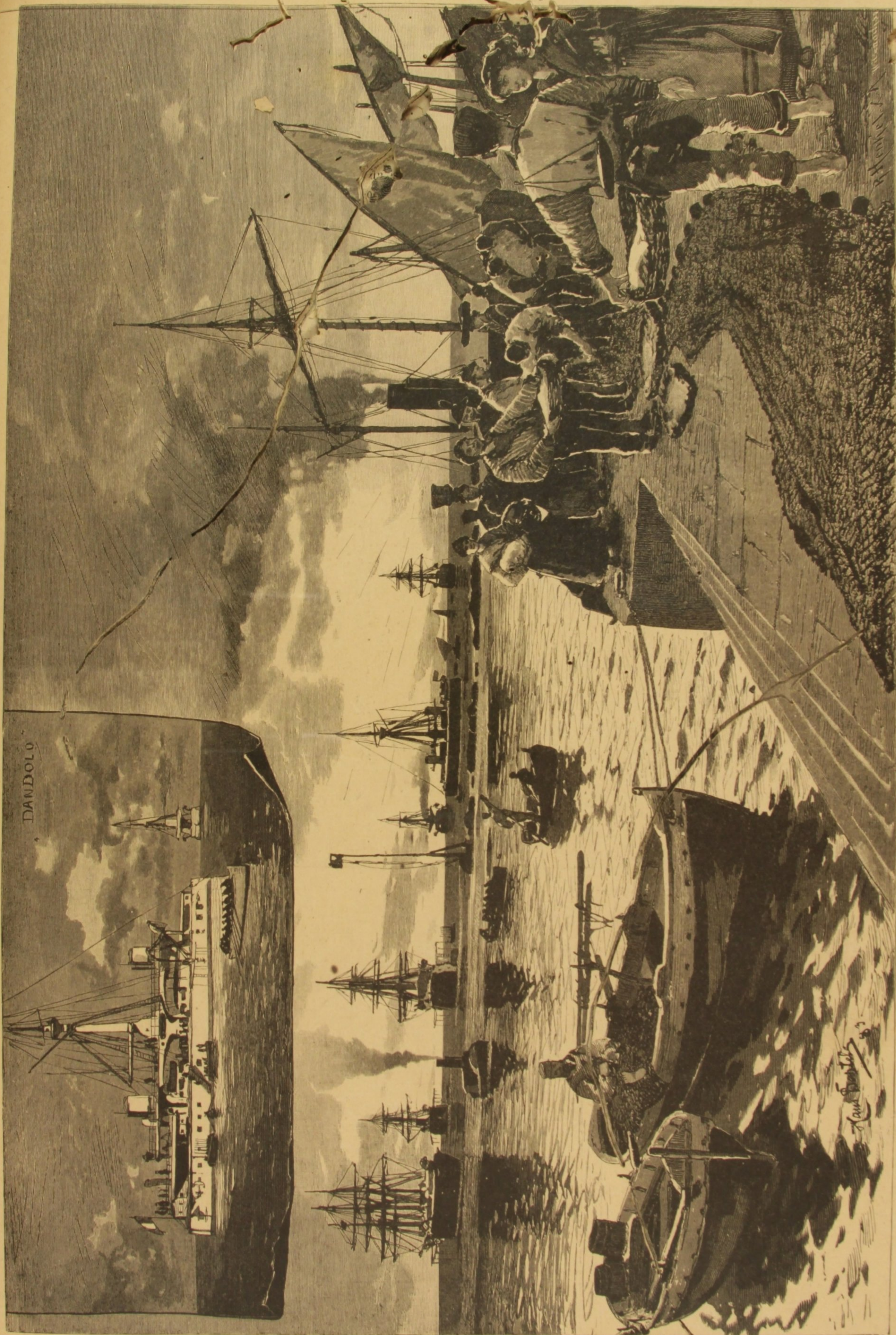
As Gragêas Antinervosas

do D^r GÉLINEAU

SE ACHAM EM TODAS AS PHARMACIAS



APPROXIMA-SE O PERIGO



DANDOLO

O CAES DE SPEZIA E OS ENCOURAÇADOS DA MARINHA ITALIANA

Luigi Banti

H. H. H.

Nós somos uns infelizes,
Tristes almas condemnadas,
Que vieram d'outro mundo
Expiar culpas passadas.

A morte vio-me chorando,
— Tu quem és? — me perguntou,
— Sou a desgraça! me acolhe!
A morte rio-se e passou.

Só p'ra chorar tenho vida,
Que p'ra os gozos já morri,
Por não restar-me a esperança
De lograr o que perdi.

Os males também dão vida,
A dor também dá alento!
O exemplo eu vejo em mim
Que revivo no tormento.

Meus males crescem sem tempo,
Como o matto em terra forte;
Minha esperança definha
Por ver qual é minha sorte.

Do bem e do mal — o germen
Já traz consigo o vivente,
Como a virtude ou veneno
Envolve em si a semente.

Rio pouco — e esses risos
Não têm mais outro motivo
Senão disfarçar as penas
E desgostos com que vivo.

BIBLIOGRAPHIA

Temos á vista dous livros de versos, e mal dispomos de espaço para annunciar-los, quando mereciam alguma cousa mais do que isto. Um é do Snr. Alfredo de Souza, e denomina-se *Auroras*; outro, intitulado *Bohemias*, é do Snr. Arthur Duarte.

Ambos trazem incertezas e defeitos, mas mostram bellezas e vocação, da parte dos autores, para a arte. O maior defeito do segundo é, porventura o titulo, que não se compadece com os versos; mas o titulo é nada ou pouco; o principal são os versos. Também poderia dizer que *Auroras* é um titulo vulgar, mas abram as folhas do livro, e esquecerão o titulo. Em uma palavra, apertamos a mão aos dous poetas, e só desejamos que correspondam á boa impressão que nos ficou.

Recebemos também um folheto por *Democrito e Diderot*, denominado *Cartas e bilhetes postaes*.

THEATRO

O Lucinda offerceu-nos um espectáculo encantador: a *Mantilha de renda*, de Fernando Caldeira, e a *Gravata branca*, de Gondinet, traducção de Pinheiro Chagas.

Ambas as comedias são escriptas em verso, mas inquestionavelmente o auctor do *Sapatinho de setim*, é muito melhor poeta que o auctor do *Poema da mocidade*. A *Gravata branca* encanta-nos muito pelo que tem de Pinheiro Chagas; mas a *Mantilha de renda* é um primor que, desde o principio até o fim, nos transporta o espirito á regiões devidas da poesia. O verso é limpo, fluente, harmonioso e correcto, e o entrecho, á Scribe, de um delicado encantador.

Quanto á desempeña, não temos sinão elogios para Lucinda, Sra de Vasconellos, Margarida Lopes, Furtado Coelho e Baptista Mello.

Uma circumstancia notavel, Furtado Coelho, que representa ha trinta annos, pela primeira vez desempenhou agora um papel em verso. Pois, senhores! dir-se-hia que o projecto artista não fez outra cousa durante toda a sua vida!

A leitora perdeu occasião de admirar um esplendido trabalho artistico de Lucinda Simões, digo *pe-deu*, porque as tres ou quatro representações das *Pattes des mouche* (Por causa de uma carta) estiveram muito pouco concorridas, e com certeza a leitora lá não foi.

Pois eu declaro em alto e bom som que poucas vezes tenho visto representar com tanta graça e naturalidade, com tanta riqueza de inflexões e propriedade de gestos. O papel de Suzana, desta interessante comedia de Sardou, pode ser considerado uma das melhores creações da festejada actriz portugueza, que foi, aliás, perfeitamente secundada por seu esposo e demais collegas.

O novo *Guarany*, que inquestionavelmente não apanhou o successo do antigo, é assignado por uma senhora e esta circumstancia bastaria para merecer todas as atenções e todos os respeito deste jornal de senhoras, o nome de D. Corina Coaracy não fosse já o de uma tincta litterata e mulher de espirito.

O desempenho do *Guarany* valeu um triumpho. Sr. Lisboa, que é ainda o mesmo D. Antonio de Mariz e 1874. O Sr. Galvão é que já não é o mesmo Pery, assim como já não é o Sr. Arcas o mesmo Fr. Angelo de Luca, que no novo drama é simplesmente o aventureiro. A Sra. Dolores, uma graciosa estreiante, que substituiu a

Apollonia no papel de Cecy, só merece elogios. O mesmo podemos dizer da Sra. Herminia (D. Laureana) e do Sr. Mattos (Ayres Gomes).

Escusado é affirmar que musica, bailados, scenarios, vestuarios, machinismos, etc., etc., foi tudo em constante empresa que tem para a publico a garantia do nome do Sr. Heller.

Retardado o *Seio da morte* por uma enfermidade da Sra. Cavalier, resolveu a empresa do Recreio Dramatico fazer algumas *réprises*: já tivemos os *Dous sargentos* e *Maria Roza* dous tiros que não falham, como se diz em linguagem de bastidores.

A Phenix descobriu uma mina com a *Princesa das Canarias*, de Chivot Duru e Lecocq. Os Srs. Gama, Foito Cardoso e a Sra. Oudin trazem o publico em constante hilaridade. A peça está regularmente montada e tem muita graça! A musica é deliciosissima.

Ninguem deixe de ir ouvir a «estudantina Figaro», quando mais não seja, para se convencer de que sete bandurras, tres violões, um violino e um violoncello bastam para divertir a gente durante uma noite inteira.

Novidades promettidas:
S. Pedro: companhia dramatica italiana.
Pedro II: companhia franceza de opera-comica.
Lucinda: *O casamento de Figaro*.
Recreio: *No seio da morte*.
Sant'Anna e Phenix: *O grão-mogol*.

X. Y. Z.

L. T. PIVER em PARIS
NOVA PERFUMARIA Extra-fina

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO + pó de arroz..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO BRILHANTINA..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO OLEO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
VINAGRE..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO + POMADA..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本茶女製

XAROPE
de IODURETO de FERRO
INALTERAVEL
BLANCARD



— Como és feliz de poderes tomar o bom Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard, em lugar das Pilulas que não podias engulir!

O Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard possui as mesmas propriedades das Pilulas.
E' especialmente preparado para as Crenças e Pessoas que têm difficuldade em tomar medicamentos sob a forma de pilulas.

DEVE-SE EXIGIR A ASSIGNATURA BLANCARD

Semolina
NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto do Mosteiro
PELOS DE
RR.PP. Trapeiros DE
Port-du-Salut



Menção Honrosa na EXPOSIÇÃO Universal Internacional PARIS 1878

Deposito Geral: PARIS R. des Lions-St-Paul N° 2

Os principios reconstituintes da **Semolina** são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturaes do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-se aparelhos especiaes muito aperfeiçoados, tanto para evaporar o soro do leite e misturá-lo com a farinha, como também para dar a esta mistura a forma de grantos que a torna mais fácil de ser empregada.

Este excellente producto é receitado pelas sumidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio effizaz.

Perfumaria
FAVONIO dos BOSQUES
Dedicada ao Brasil
POR
ED. PINAUD
Perfumista

Sabonete de FAVONIO dos BOSQUES
Essencia de FAVONIO dos BOSQUES
Pó de Arroz de FAVONIO dos BOSQUES
Brilhantina de FAVONIO dos BOSQUES
Agua de Toucador de FAVONIO dos BOSQUES
Oleo para os Cabellos de FAVONIO dos BOSQUES
Vinagre de Toucador de FAVONIO dos BOSQUES

• 37, Boulevard de Strasbourg. PARIS

EXPOSITION UNIV^{lle} 1878
Médaille d'Or Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

Gottas Concentradas
E. COUDRAY

PERFUMES DA MODA PARA LENÇO
Estes Perfumes, reduzidos n'um pequeno volume, são muito mais duradouros e mais suaves no lenço que todos os outros extractos de cheiros conhecidos até agora.

Artigos Recommendados:
PERFUMARIA de LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.

AGUA DIVINA, dita Agua de Saude.
OLEOCOME, para a Belleza dos Cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13. PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleiros da America.